

## **CRISE ECONÔMICA TEM FORTE IMPACTO SOBRE OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO NA RMS**

*A recente crise econômica abalou fortemente as conquistas obtidas pelos trabalhadores entre 2004 e 2014, como a elevação da ocupação, os ganhos reais do salário mínimo e dos rendimentos do trabalho de um modo geral, o aumento da formalização nas relações de trabalho, dentre outros indicadores.*

*A partir de 2015, a retração econômica reduziu o nível de ocupação e os rendimentos do trabalho de forma intensa, contraiu a oferta de empregos mais estáveis, e elevou as formas de inserção mais precarizadas no mercado de trabalho.*

*Na Região Metropolitana de Salvador o comportamento do mercado de trabalho foi análogo ao do plano nacional, com contornos mais severos para Construção e Indústria de Transformação,.*

*Esta 1ª edição do **Boletim Trabalho e Construção – Região Metropolitana de Salvador** apresenta informações sobre o nível de ocupação, as formas de inserção ocupacional, o rendimento médio real, o perfil dos ocupados na Construção, entre outros, buscando identificar as mudanças mais recentes nesse setor, advindas da crise econômica que atingiu o mercado de trabalho regional. Os indicadores são detalhados para o período 2011-2016, nas três divisões que compõem o setor – Construção e Incorporação de Edifícios, Obras de Infraestrutura e Serviços Especializados para a Construção. Para tanto, são utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, a Setre-BA, a Fundação Seade/SP e o apoio do MTb/FAT.*

## Número de ocupados no setor da Construção diminuiu, pelo segundo ano consecutivo

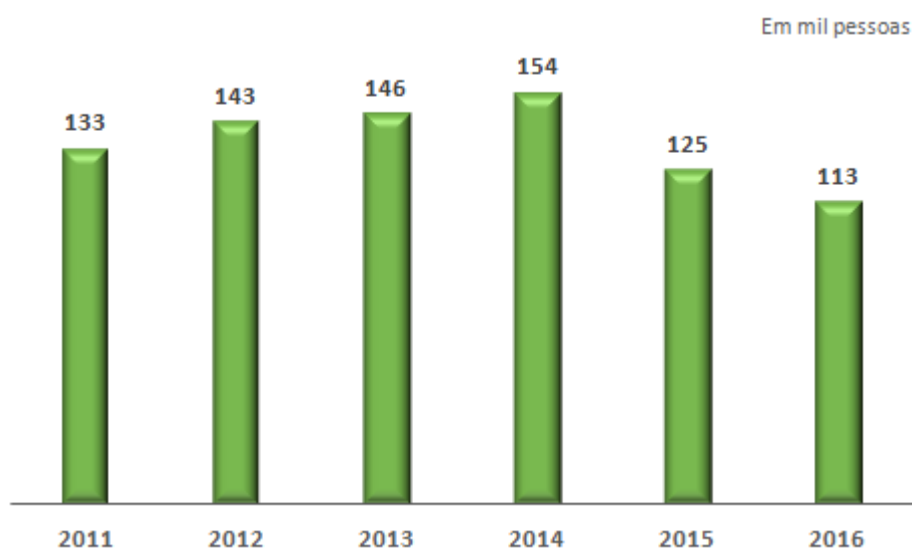
A crise política e econômica que atinge o País desde 2015, teve efeitos perversos sobre o mercado de trabalho. Na Região Metropolitana de Salvador, foram eliminados 42 mil postos de trabalho em 2015 e mais 65 mil em 2016. Nesse processo, o setor mais duramente atingido na RMS foi o da Construção. Entre 2014 e 2015, houve redução de 29 mil pessoas ocupadas nesse setor (-18,8%), e em 2016 o decréscimo foi de 12 mil pessoas (-9,6%), o que significa dizer que, em

dois anos, o setor retraiu em mais de 1/4 (Gráfico 1).

Em 2014, havia 154 mil pessoas trabalhando na Construção na RMS, passando para 125 mil em 2015 e reduzindo para 113 mil no último ano, menor contingente observado desde 2011. Isto é, o aumento da ocupação observado entre 2011 e 2014, na Construção, foi neutralizado nos dois últimos anos, chegando em 2016 com uma base mais deprimida que em 2011.

### GRÁFICO 1

Estimativa do número de ocupados<sup>(1)</sup>, no trabalho principal, no setor da Construção<sup>(2)</sup>  
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI

Notas: (1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Seção F da CNAE 2.0 Domiciliar

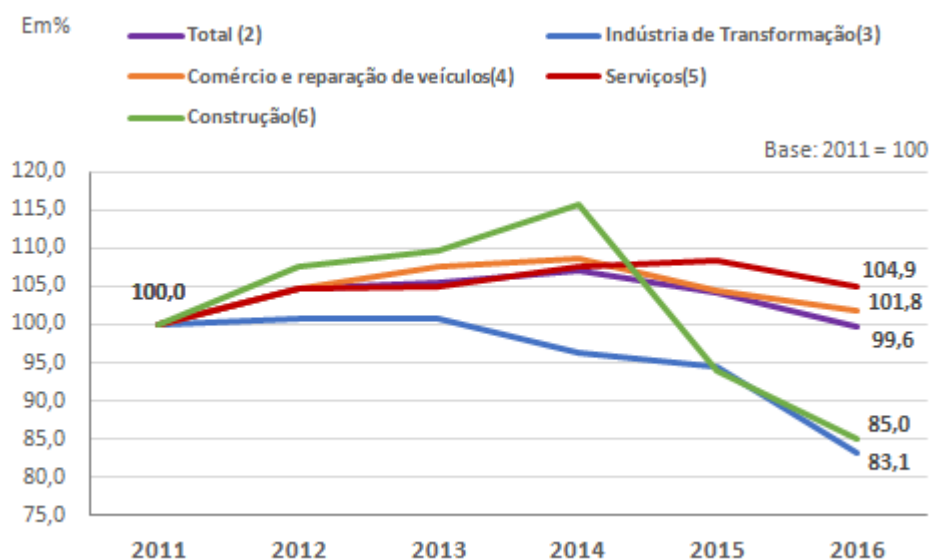
Se em 2015 a Construção apresentou o pior desempenho entre os setores de atividade analisados (-18,8%), em 2016, o resultado negativo desse setor (-9,6%) foi superado apenas pela Indústria de transformação (-12,2%). No último ano, o Comércio e reparação de veículos foi o que apresentou a menor retração (-2,5%), seguido pelo setor de Serviços (-3,2%). No total da região

metropolitana, a redução no número de ocupados foi de 4,3%.

Quando se compara com 2014, ano de maior nível de ocupação na região no período, a Construção foi o que mais reduziu o contingente de ocupados (-26,6%), seguido de perto pela indústria (-13,6%), depois o Comércio e reparação (-6,4%) e o setor de Serviços (-2,5%).

## GRÁFICO 2

**Índice do nível de ocupação<sup>(1)</sup>, no trabalho principal, por setores de atividade  
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016**



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Notas: (1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

Esses movimentos ocorridos no mercado de trabalho na RMS, nos últimos dois anos, reduziu a participação da Construção na ocupação regional. Em 2011, de todos os trabalhadores ocupados na Região, 9,2% estava na Construção, em 2015 diminuiu para 8,3%, e em 2016 recuou ainda mais para 7,9% (Gráfico 3).

A Indústria de transformação também diminuiu sua importância relativa no período, inclusive em proporção maior que a Construção. Em 2011, 9,0% dos ocupados na área metropolitana de Salvador estavam nesse

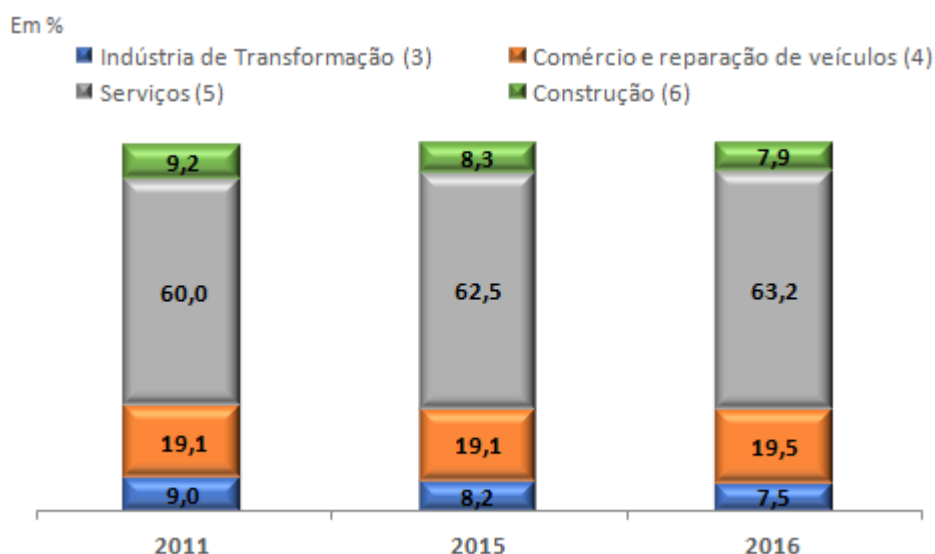
setor, em 2015 passou a representar 8,2% e em 2016, 7,5%.

Entre 2011 e 2016, o setor que menos alterou a participação na estrutura ocupacional da RMS foi o Comércio, que agregava 19,1% dos ocupados na região, mantendo o mesmo nível em 2015, e passando a representar 19,5% em 2016.

Nesse contexto, chama atenção a contínua concentração do número de ocupados no setor de Serviços. Este setor agregou 60,0% de todos os ocupados da RMS em 2011, elevando a sua participação para 62,5% em 2015, e chegando a 63,2% em 2016.

### GRÁFICO 3

Distribuição dos ocupados, no trabalho principal, por setor de atividade  
Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2015 e 2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

### A divisão de Construção e Incorporação de Edifícios mantém maior participação no setor da Construção

Para melhor compreender as mudanças ocorridas no setor da Construção, esse Boletim apresenta informações sobre suas três divisões: a de Construção e Incorporação de Edifícios, a de Obras de Infraestrutura<sup>1</sup> e a de Serviços Especializados para a Construção. Os reflexos da queda na ocupação no setor da Construção, atingiu mais fortemente os ocupados da divisão de Serviços Especializados, cujo contingente diminuiu 31,6%, nos últimos dois anos, e 40,9%, em 2016. A divisão de Construção e Incorporação teve declínio de 25,8% em seu contingente de ocupados, entre 2014 e 2016, e de 6,9%, frente a 2011 (Tabela 2.C do Anexo Estatístico).

Com esses resultados, a concentração de trabalhadores ocupados no segmento de

Construção e Incorporação de Edifícios, que era de 77,6% em 2011, cresceu para 84,0% em 2016, ou seja, dos 113 mil ocupados na Construção, no último ano, 95 mil estavam nesse segmento. Já a divisão de Serviços Especializados para Construção, ainda que tenha elevado sua participação em relação a 2015, ao passar de 10,5% para 11,6%, reduziu significativamente em relação a 2011, quando agregava 16,8% dos ocupados na Construção (Tabela 1).

<sup>1</sup> Cabe destacar que a amostra na divisão Obras de Infraestrutura não permite desagregação para esse indicador na RMS.

**TABELA 1**

**Distribuição dos ocupados<sup>(1)</sup> no setor da Construção, por divisões do setor  
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016**

| Períodos | Total de ocupados no<br>setor da Construção (2) | Divisões da Construção                        |                                  |                                                | Em porcentagem |
|----------|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------|----------------|
|          |                                                 | Construção e Incorporação<br>de Edifícios (3) | Obras de Infra-<br>Estrutura (4) | Serviços Especializados<br>para Construção (5) |                |
| 2011     | 100,0                                           | 77,6                                          | (6)                              | 16,8                                           |                |
| 2012     | 100,0                                           | 84,2                                          | (6)                              | 11,5                                           |                |
| 2013     | 100,0                                           | 83,9                                          | (6)                              | 12,5                                           |                |
| 2014     | 100,0                                           | 83,5                                          | (6)                              | 12,1                                           |                |
| 2015     | 100,0                                           | 83,3                                          | (6)                              | 10,5                                           |                |
| 2016     | 100,0                                           | 84,0                                          | (6)                              | 11,6                                           |                |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Nota: (1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

### **Proporção de trabalhadores em empregos protegidos diminui, enquanto se eleva a de conta própria**

Os efeitos da crise no setor da Construção da RMS foram negativos não apenas pela redução no número de postos de trabalho, mas também por diminuir a proporção de trabalhadores inseridos em empregos protegidos<sup>2</sup>. Em 2011, de todos os ocupados no setor da Construção, 52,0% estavam inseridos em empregos protegidos; em 2015 a proporção reduziu para 50,5% e em 2016 declinou, novamente, para 49,0%.

Comparando com os ocupados nos demais setores de atividades econômica, nota-se o quanto os trabalhadores na Construção foram atingidos, pois, enquanto reduziu a

proporção de ocupados na Construção com empregos protegidos, no período 2011-2016, no conjunto dos demais setores houve crescimento. No agregado dos demais setores, 55,4% estavam em empregos protegidos em 2011, e passaram a 58,6%, em 2016 (Gráfico 4).

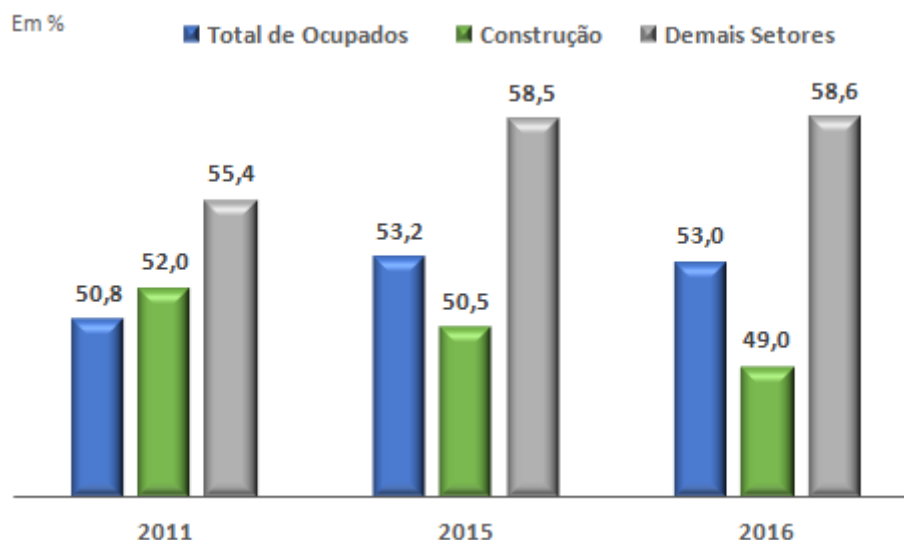
Em relação às divisões da Construção, para a RMS, o único segmento passível de desagregação é o de Construção e Incorporação de Edifícios, o qual teve um impacto ainda mais negativo na redução do emprego protegido, ao longo do período, do que o setor em geral. Nessa divisão, 54,5% dos ocupados estavam em emprego protegido, em 2016 a parcela diminuiu para 49,8% (Tabela 2).

<sup>2</sup> A categoria Empregos Protegidos agrega os assalariados com carteira de trabalho assinada, do setor privado ou público, e os servidores públicos estatutários.

#### GRÁFICO 4

Proporção dos ocupados na Construção e nos demais setores<sup>(1)</sup> inseridos por meio de emprego protegido<sup>(2)</sup>

Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2015 e 2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Notas: (1) Excluem os serviços domésticos

(2) Assalariados com carteira de trabalho assinada e servidores estatutários

#### TABELA 2

Proporção dos ocupados<sup>(1)</sup> na Construção inseridos em emprego protegido, segundo divisões do setor da Construção

Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016

| Períodos | Em porcentagem      |                                           |                             |                                            |
|----------|---------------------|-------------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------------------|
|          | Construção Total(2) | Construção e Incorporação de Edifícios(3) | Obras de Infra-Estrutura(4) | Serviços Especializados para Construção(5) |
| 2011     | 52,0                | 54,5                                      | (6)                         | (4)                                        |
| 2012     | 57,0                | 58,0                                      | (6)                         | (4)                                        |
| 2013     | 54,6                | 55,9                                      | (6)                         | (4)                                        |
| 2014     | 54,1                | 54,2                                      | (6)                         | 42,3                                       |
| 2015     | 50,5                | 49,5                                      | (6)                         | (4)                                        |
| 2016     | 49,0                | 49,8                                      | (6)                         | (4)                                        |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Notas: (1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Se, de um lado, houve redução na proporção de empregos protegidos, de outro, elevou-se a participação dos trabalhadores por Conta própria na setor da Construção. Essa proporção, que era de 37,3% em 2011, proporção de Conta própria na Construção, retraiu nos demais setores. Já, no período de aprofundamento da crise, entre 2015 e 2016, elevaram-se as proporções de Conta própria tanto no setor em destaque quanto no agregado dos demais setores.

Nos demais setores, a participação dos ocupados por Conta própria foi de 19,8% em 2011, e reduziu para 18,6% em 2016 (Gráfico 5).

Cabe destacar que, independente do período, a proporção de trabalhadores por Conta própria inseridos no setor da Construção supera, sobremaneira, a observada nos demais setores e entre os ocupados em geral. Isso demonstra o quanto os ocupados na Construção estão em situação precária no mercado de trabalho da RMS, haja vista esse

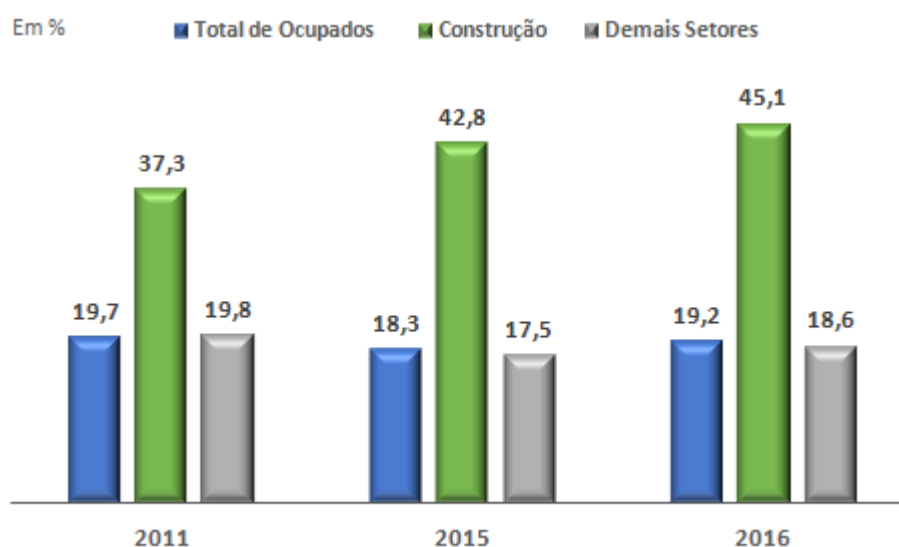
aumentou para 42,8% em 2015 e cresceu novamente em 2016, chegando a 45,1%.

Em relação aos demais setores, nota-se que entre 2011 e 2015 os movimentos foram opostos, isto é, enquanto aumentou a tipo de inserção, em sua maioria, não garantir o acesso aos direitos trabalhistas e sociais que estão assegurados àqueles trabalhadores que são estatutários ou que têm registro em carteira de trabalho.

Entre as divisões da Construção, apenas têm-se informações para o segmento de Construção e Incorporação de Edifícios, o qual apresenta a mesma configuração da Construção em geral, ou seja, alta participação dos trabalhadores por conta própria. No período em análise, essa divisão apresentou o mesmo movimento que o setor em geral, com elevação da proporção de ocupados por conta própria: em 2011 era 35,9%, em 2015 43,8%, e em 2016 cresceu para 44,4% (Tabela 3).

#### GRÁFICO 5

**Proporção dos ocupados na Construção e nos demais setores inseridos por conta própria  
Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2015 e 2016**



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE e SEI/BA

**TABELA 3**

**Proporção dos ocupados<sup>(1)</sup> na Construção inseridos como conta própria, segundo divisões do setor da construção**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016**

| Períodos | Em porcentagem      |                                            |                              |                                             |
|----------|---------------------|--------------------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------|
|          | Construção Total(2) | Construção e Incorporação de Edifícios (3) | Obras de Infra-Estrutura (4) | Serviços Especializados para Construção (5) |
| 2011     | 37,3                | 35,9                                       | (6)                          | 54,9                                        |
| 2012     | 33,2                | 32,4                                       | (6)                          | 48,9                                        |
| 2013     | 36,6                | 35,7                                       | (6)                          | 51,6                                        |
| 2014     | 36,8                | 37,5                                       | (6)                          | 45,7                                        |
| 2015     | 42,8                | 43,8                                       | (6)                          | (6)                                         |
| 2016     | 45,1                | 44,4                                       | (6)                          | (6)                                         |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

### **Proporção de trabalhadores que não contribuem para a Previdência Social aumenta em 2016**

A alta participação de trabalhadores por conta própria na Construção tem como um de seus reflexos a também elevada parcela de ocupados do setor que não contribuem para Previdência Social. Em 2011, essa parcela foi de 40,9%, mantendo-se estável em 2015. Entre 2015 e 2016, elevou-se 41,8%.

Independente do período analisado, a parcela daqueles que não contribuem para a previdência na Construção é bem maior que observada entre os ocupados do agregado dos demais setores.

Além disso, observa-se a discrepância entre os movimentos ocorridos entre os dois grupos de ocupados. Enquanto no período 2011-2015 a proporção de trabalhadores na Construção que não contribuíam com a previdência manteve-se estável, a daqueles

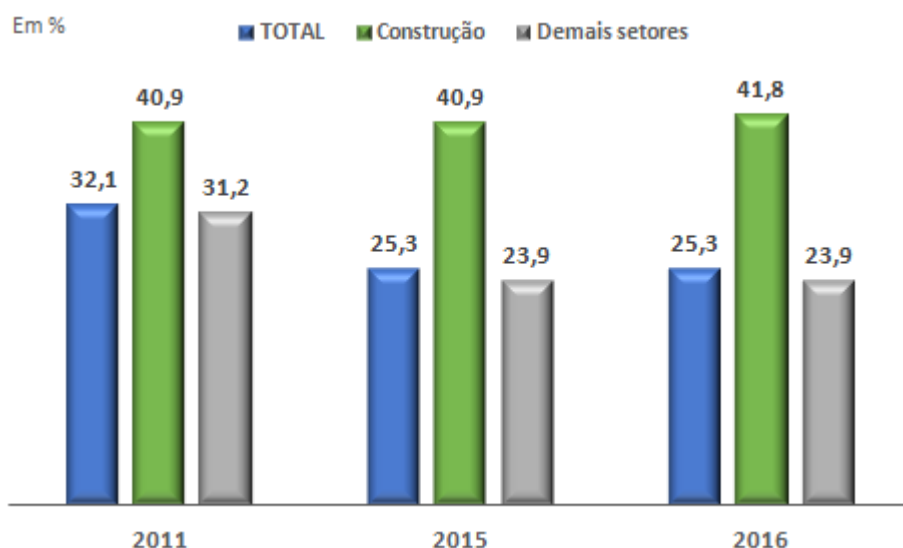
trabalhadores inseridos no conjunto dos demais setores diminuiu de 31,2% para 23,9%. E, entre 2015 e 2016, enquanto a proporção de ocupados na Construção que não contribuía para a Previdência Social aumentou, a dos trabalhadores nos demais setores não se alterou (Gráfico 6).

Mais uma vez, os ocupados na Construção estão em situação de desvantagem no mercado de trabalho frente ao conjunto dos trabalhadores nos demais setores, na medida em que não contribuir com a Previdência Social significa estar à margem de direitos como auxílio-acidente, auxílio-doença, salário família, pensão por morte, aposentadoria, etc.

### **GRÁFICO 6**



## Proporção de ocupados na Construção e nos demais setores que não contribuíam para Previdência Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2015 e 2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE e SEI/BA

### Rendimento no setor reduz, pelo segundo ano consecutivo

Nos anos de 2015 e de 2016, o valor real do rendimento do trabalho na RMS diminuiu para o conjunto da população ocupada (-2,7% e -8,2%, respectivamente). O mesmo ocorreu no setor da Construção e no conjunto dos demais setores. Porém, tanto para os ocupados em geral, quanto entre os trabalhadores da Construção e dos demais setores, o declínio constatado em 2016 foi superior ao observado em 2015.

Em 2015, as maiores contrações ocorreram na Indústria de transformação (-5,7%) e na Construção (-5,5%), seguidos pelos Serviços (-1,3%) e pelo Comércio e reparação (-0,9%). Já, em 2016, a menor retração foi verificada na Indústria de transformação (-6,8%), os demais setores tiveram reduções semelhantes, 8,2% no Comércio e na Construção e 8,3% nos Serviços.

Em relação a 2011, houve decréscimo de 8,2% no rendimento médio real auferido

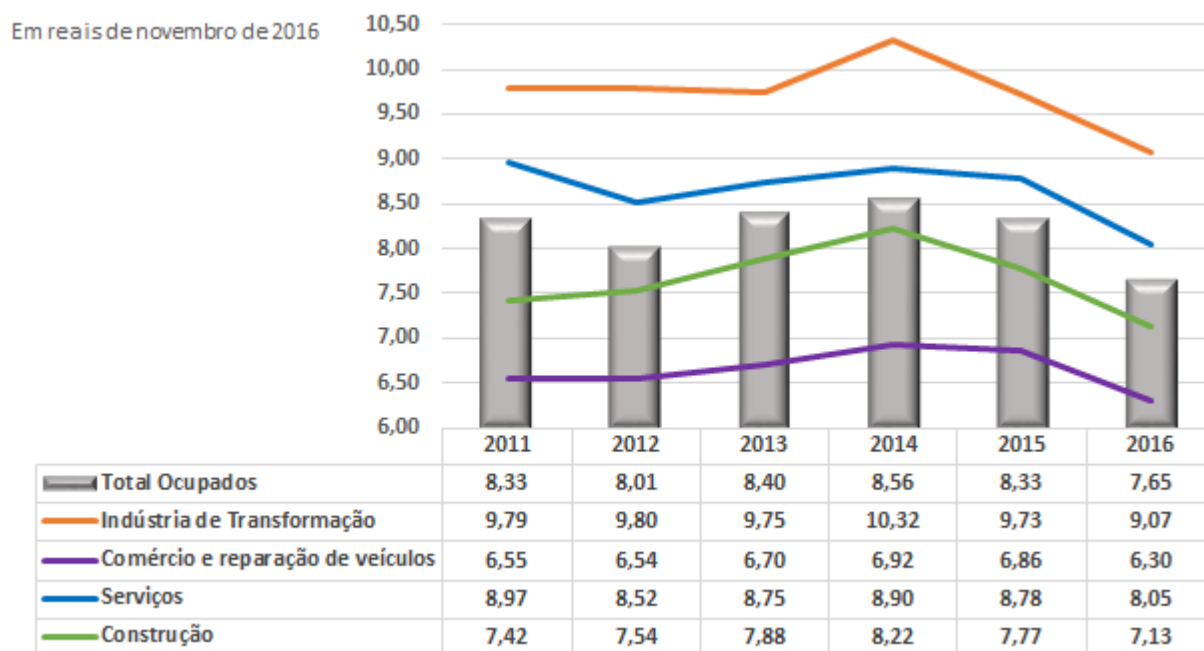
pela total dos ocupados da RMS. Setorialmente, a Construção e o Comércio registraram as menores retrações, 3,8% e 3,9%, respectivamente. A maior perda no valor do rendimento médio ocorreu entre os ocupados no setor de Serviços (-10,3%), seguido da Indústria de transformação (-7,4%).

Em 2016, o valor real do rendimento médio auferido por hora de trabalho pela população ocupada na região metropolitana foi R\$ 7,65. Por outro lado, os trabalhadores do Comércio e reparação e da Construção receberam, no ano atual, rendimento abaixo da média dos ocupados, R\$ 6,30 e R\$ 7,13, respectivamente. Os maiores valores médios por hora de trabalho foram auferidos pelos ocupados na indústria de transformação, R\$ 9,07 (Gráfico 7).

Cabe destacar que, em todos os setores de atividade econômica, o rendimento médio real foi menor em 2016 que em 2011,

demonstrando que os ganhos adquiridos nos últimos anos. anos anteriores foram anulados nos dois

**GRÁFICO 7**  
**Rendimento médio real por hora dos ocupados na Construção e nos demais setores**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016**



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE e SEI/BA  
Deflator: IPC-SEI/BA

Ao se observar o valor do rendimento médio real mensal dos ocupados na Construção nas duas principais inserções ocupacionais, que são os trabalhadores em Emprego protegido e por Conta Própria, verifica-se que os ocupados por Conta própria auferem rendimentos bem menores que aqueles inseridos no Emprego protegido, R\$ 1.144 e R\$ 1.415, respectivamente, em 2016.

No período 2011 a 2014, nota-se que, para aqueles inseridos no Emprego protegido o rendimento médio real elevou-se apenas no ano de 2012, declinando nos demais e alcançando o menor valor em 2016.

Já, para os trabalhadores por Conta própria na Construção, houve decréscimo no rendimento médio real apenas em 2015, e o valor alcançado em 2016 manteve-se acima de do auferido em 2011.

Dessa forma, a proporção do rendimento médio real recebido pelos trabalhadores na Construção inseridos em Empregos Protegidos diminuiu em relação ao total dos ocupados na Construção, enquanto para os trabalhadores por Conta própria, aumentou (Tabela 4).

**TABELA 4**

### **Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados<sup>(2)</sup> na Construção, segundo formas de inserção selecionadas Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016**

| Períodos | Ocupados no setor da Construção (3)<br>(em reais de novembro de 2016 ) |                   |               | Proporção (%)                        |                                 |
|----------|------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------|--------------------------------------|---------------------------------|
|          | Total                                                                  | Emprego protegido | Conta Própria | Emprego protegido/Total dos ocupados | Conta própria/Total de ocupados |
| 2011     | 1.365                                                                  | 1.543             | 985           | 113,0                                | 72,2                            |
| 2012     | 1.419                                                                  | 1.598             | 1.091         | 112,6                                | 76,9                            |
| 2013     | 1.451                                                                  | 1.569             | 1.225         | 108,1                                | 84,4                            |
| 2014     | 1.477                                                                  | 1.563             | 1.295         | 105,8                                | 87,7                            |
| 2015     | 1.363                                                                  | 1.528             | 1.172         | 112,1                                | 86,0                            |
| 2016     | 1.282                                                                  | 1.415             | 1.144         | 110,4                                | 89,2                            |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Notas: (1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

Obs.: População ocupada com 14 anos ou mais

### **Elevada presença de homens e de chefes de família no setor da Construção**

Historicamente, a proporção de homens na Construção é bastante elevada e, praticamente, manteve-se no mesmo nível ao longo dos anos analisados. Os homens representavam 95,3% do total de ocupados no setor, em 2011, quando foi observada a maior proporção de homens no setor, e em 2016 registrou 94,3% (Tabela 5).

Do mesmo modo, a proporção de chefes de família na Construção é significativa, e supera a observada nos demais setores da economia. Mas, para ambos os grupos, as participações de chefes de família vem aumentando, ao longo do período analisado.

Em 2016, os chefes de família representavam 76,9%, do total de ocupados na Construção, aumento de 2,9 p.p. em relação a 2015 (que era 74,0%), e de quase 10 p.p. em relação a 2011 (quando era de 67,0%).

Nos demais setores, a participação dos chefes de família no total dos ocupados da Construção aumentou entre os anos 2011 e 2016, de 46,4% e 50,8 %. Para o total de ocupados da região metropolitana, a proporção de chefes de família foi de 48,3% em 2011 e de 52,8% em 2016 (Gráfico 8)).

**TABELA 5**

## Distribuição dos ocupados<sup>(1)</sup> na Construção, segundo sexo Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016

| Períodos | Total de ocupados no setor da Construção (2) | Em porcentagem |          |
|----------|----------------------------------------------|----------------|----------|
|          |                                              | Sexo           |          |
|          |                                              | Homens         | Mulheres |
| 2011     | 100,0                                        | 95,3           | (3)      |
| 2012     | 100,0                                        | 94,0           | 6,0      |
| 2013     | 100,0                                        | 94,5           | 5,5      |
| 2014     | 100,0                                        | 94,0           | 6,0      |
| 2015     | 100,0                                        | 94,9           | (3)      |
| 2016     | 100,0                                        | 94,3           | (3)      |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

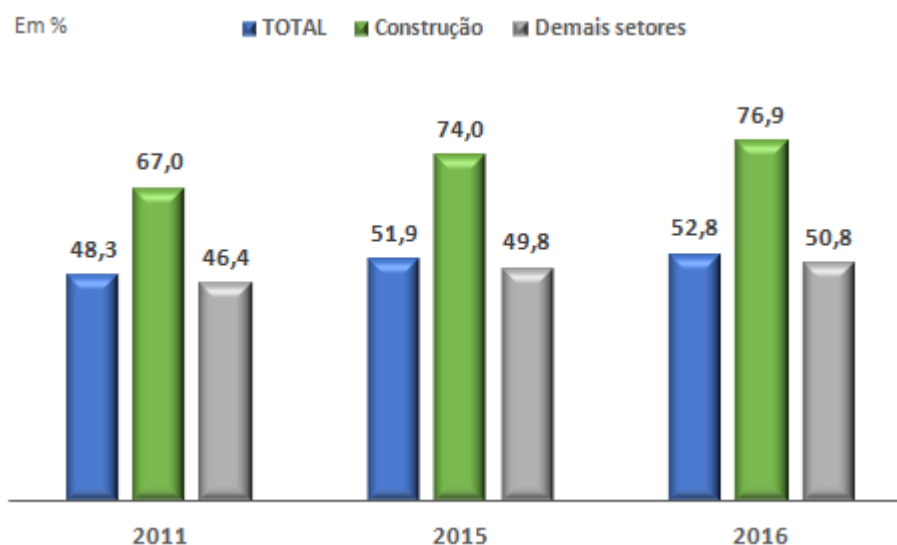
Notas: (1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

## GRÁFICO 8

Proporção de chefes de família entre os ocupados na Construção e nos demais setores  
Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2015 e 2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

## Melhoria do nível de escolaridade e aumento na participação de ocupados com idade mais elevada

Em relação à escolaridade, entre 2011 e 2016, percebe-se redução na parcela dos trabalhadores menos escolarizados e aumento na participação de trabalhadores nas faixas mais elevadas de escolaridade. Em 2011, do

total de ocupados na Construção, 44,3% não tinham completado o ensino fundamental, em 2016 essa proporção reduziu para 35,4%. Por outro lado, apenas 27,1% tinha o ensino médio completo ou o superior incompleto,

essa proporção aumentou para 33,2% em 2016. O mesmo ocorreu com os trabalhadores da faixa de escolaridade intermediária, isto é, os ocupados com nível fundamental completo e médio incompleto, cuja participação passou de 21,3% para 23,2%, entre 2011 e 2016 (Tabela 6).

Cabe destacar que, ainda que tenha havido melhoria no nível de escolaridade dos ocupados no setor, não obstante, possivelmente fruto da política de elevação da escolaridade implementada nos últimos anos. A faixa com maior participação entre os ocupados na Construção é aquela cujos trabalhadores não completaram ensino fundamental.

**TABELA 6**  
**Distribuição dos ocupados<sup>(1)</sup> na Construção, segundo escolaridade**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016**

Em porcentagem

| Períodos | Total de ocupados no setor da Construção (2) | Escolaridade |                                   |                                              |                                           |                          |
|----------|----------------------------------------------|--------------|-----------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------|--------------------------|
|          |                                              | Analfabeto   | Ensino fundamental incompleto (3) | Ensino fundamental completo+médio incompleto | Ensino médio completo+superior incompleto | Ensino superior completo |
| 2011     | 100,0                                        | (4)          | 44,3                              | 21,3                                         | 27,1                                      | (4)                      |
| 2012     | 100,0                                        | (4)          | 44,0                              | 21,0                                         | 28,1                                      | (4)                      |
| 2013     | 100,0                                        | (4)          | 42,2                              | 24,2                                         | 27,3                                      | (4)                      |
| 2014     | 100,0                                        | (4)          | 40,5                              | 21,7                                         | 30,6                                      | (4)                      |
| 2015     | 100,0                                        | (4)          | 39,2                              | 21,7                                         | 31,7                                      | (4)                      |
| 2016     | 100,0                                        | (4)          | 35,4                              | 23,2                                         | 33,2                                      | (4)                      |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Notas: (1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Relativamente às faixas etárias, nota-se que, ao longo do período, houve aumento na participação dos trabalhadores em faixas mais elevadas de idade com declínio daqueles mais jovens. Ou seja, verifica-se um constante envelhecimento da população ocupada na Construção. Ainda que a maior participação na Construção continue sendo daqueles ocupados no grupo de idade entre 30 e 49 anos.

As participações dos ocupados nas faixas etárias mais jovens, de 16 a 24 anos e de 25 a 29 anos, diminuíram de 15,7% para 10,3% e de 12,4% para 11,8%,

respectivamente, no período 2011-2016. Por outro lado, as proporções de ocupados nas faixas de idade mais elevadas aumentaram, no mesmo período, de 23,1% para 24,8%, entre os ocupados de 40 a 49 anos; de 16,4% para 18,5%, para aqueles de 50 a 59 anos; e de 5,9% para 8,3%, para os ocupados de 60 anos e mais.

O único grupo etário que manteve sua participação praticamente estável, em relação a 2011, foi aquele com idade entre 30 e 39 anos. Mas sua participação teve pequeno acréscimo entre os anos de 2015 e 2016, de 25,9% para 26,3% (Tabela 7).

**TABELA 7**  
**Distribuição dos ocupados<sup>(1)</sup> na Construção, segundo faixa etária**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2016**

| Em porcentagem |                                                    |                 |                 |                 |                 |                 |                 |                   |
|----------------|----------------------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| Períodos       | Total de ocupados no<br>setor da Construção<br>(2) | Faixas Etárias  |                 |                 |                 |                 |                 |                   |
|                |                                                    | 14 e 15<br>anos | 16 a 24<br>anos | 25 a 29<br>anos | 30 a 39<br>anos | 40 a 49<br>anos | 50 a 59<br>anos | 60 anos e<br>mais |
| 2011           | 100,0                                              | (3)             | 15,7            | 12,4            | 26,2            | 23,1            | 16,4            | 5,9               |
| 2012           | 100,0                                              | (3)             | 15,4            | 11,8            | 25,7            | 23,1            | 18,0            | 5,8               |
| 2013           | 100,0                                              | (3)             | 14,6            | 10,6            | 25,4            | 23,7            | 18,2            | 7,3               |
| 2014           | 100,0                                              | (3)             | 13,4            | 11,8            | 25,3            | 25,1            | 17,0            | 7,3               |
| 2015           | 100,0                                              | (3)             | 12,5            | 12,0            | 25,9            | 24,7            | 17,0            | 7,8               |
| 2016           | 100,0                                              | (3)             | 10,3            | 11,8            | 26,3            | 24,8            | 18,5            | 8,3               |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Notas: (1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
*Rui Costa dos Santos* – Governador  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
*João Felipe de Souza Leão* – Secretário  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA  
*Eliana Boaventura* – Diretora-geral  
*Armando Affonso de Castro Neto* – Diretor de Pesquisas  
*Jonatas Silva do Espírito Santo* – Coordenador COPESE  
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE  
*Olívia Santana* – Secretária  
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO  
*Alexandro Reis* – Superintendente  
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS  
*Maria Helena Guimarães de Castro* – Diretora executiva  
*Maria Alice B. Cutrim* – Coordenadora do Sistema PED  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
*Luis Carlos de Oliveira* – Presidente  
*Clemente Ganz Lúcio* – Diretor técnico  
*Ana Georgina Dias* – Supervisora Regional da Bahia  
*Lúcia Garcia* – Coordenadora do Sistema PED

#### **EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS**

##### **COORDENAÇÃO**

Ana Maria S. Guerreiro (Coordenação SEI)  
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

##### **Equipe Técnica da SEI**

Auristela da Cruz Rocha  
Hildete Karla Borba Andrade  
Luiz Chateaubriand C. dos Santos  
Marcos dos Santos Oliveira  
Lívia Silva Sousa

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 – CAB, 2º Andar. Salvador – BA. CEP: 41745-002 – Tel.: (71) 3115-4783  
Fax: (71) 3116-1781 – E-mail: [pedrms@yahoo.com.br](mailto:pedrms@yahoo.com.br) / [ped@sei.ba.gov.br](mailto:ped@sei.ba.gov.br) / [ped@dieese.org.br](mailto:ped@dieese.org.br) – Home Page: [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br) / [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)